

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CURSO DE GEOGRAFIA -
LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO
SUL**

THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE LICENTIATE -
GEOGRAPHY COURSE AT THE STATE UNIVERSITY OF MATO GROSSO DO
SUL

LOS IMPACTOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN EL CURSO DE GRADO
DE GEOGRAFÍA EN LA UNIVERSIDAD ESTADAL DE MATO GROSSO DO SUL

Maria Beatriz Ferreira Roberto¹
Tuany Inoue Pontalti Ramos²

Resumo: O presente trabalho faz uma reflexão sobre o período pandêmico, e o enfrentamento que o Ensino Superior teve que passar devido aos impactos da Covid-19. Este trabalho tem como objetivo ressaltar a evasão acadêmica, descrevendo as nuances que fizeram parte do processo. Entretanto, nesse período desafiador, foi promissor no contexto educacional uma estruturação didática e metodológica no ensino. Analisamos os dados sobre os acadêmicos matriculados, em situação de abandono e diplomados do Curso de Geografia Licenciatura em Campo Grande/MS, durante a pandemia, elencando os motivos que levaram ao trancamento ou desistência do curso, bem como os desafios enfrentados pelo cenário pandêmico no cotidiano. Os acadêmicos em situação de abandono do curso, que solicitaram o trancamento devido a pandemia e entre outros, foi o resultado de uma conjunção de fatores que ocorreram desde 2020 no Brasil, onde a circulação do vírus começou a se propagar, destacando-se como uma questão importante, o desgaste em diversos aspectos, assim como também pelo lado emocional dos acadêmicos.

Palavras Chave: Covid-19; Ensino Emergencial Remoto; Curso de Geografia; Abandono do Curso.

Abstract: The present work reflects on the pandemic period, and the confrontation that Higher Education had to go through due to the impacts of Covid-19. This work aims to highlight academic evasion, describing the nuances that were part of the process. However, in this challenging period, a didactic and methodological structure in teaching was promising in the educational context. We analyzed data on academics enrolled, in a situation of abandonment and graduates of the Licentiate Geography Course, during the pandemic, listing the reasons that led to the locking or dropping out of the course, as well as the challenges faced by the pandemic scenario in everyday life. Academics in a

¹Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Campo Grande/MS. Email: mariabeatrizf98@gmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/8470693509797888>. Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0005-9077-7837>.

²Doutoranda em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco- UCDB. Coordenadora educacional. Campo Grande/MS. Email: tuanypontalti@outlook.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/9961204633767551>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-7438-5842>.

situation of abandonment of the course, who requested the lockout due to the pandemic and among others, was the result of a combination of factors that occurred since 2020 in Brazil, where the circulation of the virus began to spread, standing out as an important issue, wear and tear in several aspects, as well as the emotional side of academics.

Keywords: Covid-19; Remote Emergency Teaching; Licentiate Geography Course; Course Abandonment.

Resumen: El presente trabajo reflexiona sobre el periodo de pandemia, y el enfrentamiento que tuvo que atravesar la Educación Superior por los impactos del Covid-19. Este trabajo tiene como objetivo resaltar la evasión académica, describiendo los matices que fueron parte del proceso. Sin embargo, en este período desafiante, una estructura didáctica y metodológica en la enseñanza se mostró prometedora en el contexto educativo. Analizamos datos de académicos matriculados, en situación de abandono y egresados del Curso de Licenciatura en Geografía en Campo Grande/MS, durante la pandemia, enumerando las razones que llevaron a la suspensión o retiro del curso, así como los desafíos enfrentados por el escenario de la pandemia en el diario. Académicos en situación de abandono de curso, que solicitaron el cierre patronal por la pandemia y entre otros, fue el resultado de una combinación de factores ocurridos desde 2020 en Brasil, donde la circulación del virus comenzó a extenderse, destacándose como un tema importante, el desgaste en varios aspectos, así como el lado emocional de los académicos.

Palabras Clave: Covid-19; Enseñanza Remota de Emergencia; Curso de Geografía; Abandono de Curso.

Introdução

As universidades passaram por inúmeras mudanças, alterações no seu método de ensino, avaliações, rendimentos e muitas outras adequações. Entretanto, com a Pandemia, a Educação Superior teve que passar por adaptações. Somente depois de meses conseguiram driblar o isolamento social, se é que podemos colocar dessa forma, com o Ensino Remoto Emergencial (ERE), onde os alunos com a conexão da internet, *smartphone*, tablet ou computador poderiam assistir as aulas on-line, com o professor apresentando o conteúdo e esclarecendo dúvidas da turma. Diferentemente do ensino a distância (EAD), o ERE utilizou as ferramentas metodologias advindas do ensino EaD e os estudos orientados, porém, 100% remoto, por se tratar de um período pandêmico de isolamento social, ou seja, a única ferramenta na qual poderia dar continuidade no curso e integração entre docentes e discentes era o ERE.

A pandemia causada pela Covid-19, que chegou ao Brasil no início de 2020, alterou protocolos não somente na área da saúde como também nas demais atividades humanas. O cenário modificou-se, especialmente em função das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, on-line) no que se refere ao distanciamento físico, medida essencial para achatamento da curva, ou seja, para diminuir a velocidade de contágio, possibilitando o cuidado, pelos sistemas de saúde, a um maior número de pessoas infectadas. (LUDOVICO et al 2020, p. 60).

A Pandemia modificou totalmente a convivência de relações cotidianas do trabalho, serviços, educação, lazer e infinidades de inter-relações. Segundo dados da Universidade Johns Hopkins (2021), mais de 2,5 milhões de pessoas em todo o mundo morreram devido ao coronavírus. Diante disso, como medida de segurança, foram determinadas as formas de conter o avanço da Pandemia, por meio do isolamento social, “*lockdown*”, cuja finalidade era impossibilitar o contato social e a transição das pessoas, evitando, assim, o contágio e a contaminação da Covid-19. Para Ludovico *et al* (2020, p. 60), “frente a esse panorama, a educação também foi afetada e, desde então, desafiada a encontrar alternativas para dar continuidade às atividades pedagógicas. Essas foram mudanças que aconteceram do dia para a noite, forçando os professores a aderir ao Ensino Remoto Emergencial (ERE)”.

A Educação Superior tornou-se um desafio, a preocupação em viabilizar um ensino de qualidade para a todos, migrando então de um ensino presencial para o ensino remoto, levantou diversos questionamentos. Do aparato diretamente físico passou para o tecnológico, no qual os alunos deixaram de frequentar as aulas presenciais para acompanhar aulas on-line, dependendo do *smartphone*, computador, tablet, entre outros equipamentos com acesso à internet. Porém, para muitos acadêmicos esse formato de ensino gerou barreiras no processo de aprendizagem, reféns dos recursos tecnológicos que muitos alunos não tinham condições econômicas de obtê-los e nem o acesso à internet.

Tal proposta de ensino evidenciou a desigualdade social e vários alunos em condições de vulnerabilidade social e econômica deixaram e/ou abandonaram o Curso de Geografia, conforme apresentaremos os dados coletados no decorrer do presente estudo. De acordo com Kohan (2020), “as gritantes desigualdades da sociedade brasileira com uma altíssima parte da população sem as mínimas condições de conectividade e

aparelhagem como para atender a uma educação remota ou a distância” (KOHAN, 2020, p. 5).

Em meio ao caos, transtornos e desafios, a educação acadêmica contornou a situação, enfrentando um cenário incerto. Analisando o contexto, a batalha da classe social menos favorecida é algo constante, na pandemia tornou-se catastrófica, pois diversos trabalhadores informais deixaram de manter suas rendas devido ao isolamento social. Voltando para o âmbito educacional, questiona-se: como aplicar a educação de qualidade de modo totalmente tecnológico, em meio a todas essas questões? E a saúde mental e emocional dos alunos, como ficou durante o período pandêmico e após? Como retomar o processo formativo? Essas são algumas perguntas que surgem a partir do estudo no contexto da Covid-19. Devido a todas essas questões, se insere o resultado de diversos estudantes que deixaram de frequentar e por assim objetivamos investigar, especificamente, do abandono ao Curso de Geografia Licenciatura.

Para evitar que os acadêmicos ficassem em situação de abandono do curso, a UEMS da unidade de Campo Grande/MS criou diferentes formas de conter esse impacto, foram abertos editais, auxílios, bolsas, entre outras, com a finalidade de manter as aulas ocorrendo de forma remota sem grande quantidade de trancamento ou desistências, e na vida social dos acadêmicos em diversos aspectos. De acordo com Macgregor (2007), as causas desse abandono seriam as dificuldades financeiras enfrentadas pelos alunos, entre outras questões, a escolarização e a renda familiar na qual estão inseridos. Dessa forma, o aparato da UEMS contra a evasão acadêmica foi essencial para que o curso pudesse ter continuidade, e assim ter um reflexo positivo tanto na educação como na formação dos acadêmicos.

Portanto, o presente trabalho visa levantar essas questões propiciadas pela pandemia, bem como se afetou os acadêmicos do Curso de Geografia licenciatura. O objetivo Geral consistiu em levantar os dados sobre os acadêmicos, os quais trancaram, desistiram ou ficaram em situação de abandono de curso e a formação dos acadêmicos do Curso de Geografia na UEMS – Campo Grande/MS e as implicações na reconfiguração do ensino durante o período pandêmico.

Os objetivos específicos consistiram em analisar os documentos relacionados ao Curso de Geografia da UEMS, principalmente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC-UEMS) e a Resolução CEPE nº 1.864/2017. Conforme dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica, obtivemos o levantamento dos alunos matriculados, em situação de abandono

de curso e aprovados durante a Covid-19. A metodologia derivou-se de pesquisa bibliográfica e documental em diversas fontes, destacando os artigos, documentos institucionais e a análise dos dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica.

O trabalho está dividido em quatro partes. Na primeira, apresentamos a pandemia, enfrentamentos e ensino remoto emergencial. Na segunda parte, intitulada “analisando o projeto pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura e Resolução CEPE-UEMS n° 1.864, de 21 de junho de 2017”, descrevemos o Curso de Geografia Licenciatura. Na terceira parte, análise e construção dos dados, organizamos os dados recebidos da Secretaria Acadêmica. Na quarta parte, análises com base na resolução CEPE-UEMS n° 1.864/2017 e PPC-UEMS, relacionamos os dados aos documentos analisados e finalizamos com as considerações.

Pandemia, enfrentamentos e Ensino Remoto Emergencial

“No ano de 2020, o mundo se viu diante de mais uma fase de transição, de transformação, a pandemia de Covid-19 desencadeou uma série de mudanças sociais que afetaram todo o planeta, não sendo diferente com a educação e especificamente na educação superior” (DUARTE; SOUZA; SILVA, 2021, p. 2). A pandemia trouxe um novo método na educação, em decorrência do isolamento social, cujo objetivo era evitar um grande contágio, por meio do contato diário de milhares de pessoas.

A principal ferramenta disponibilizada para evitar o contágio em grande proporção era o isolamento social e o *lockdown* em massa, tanto que essas medidas foram atribuídas pelo mundo todo, pois o vírus se espalha com grande facilidade. Como meio de conter qualquer tipo de contato, o isolamento social foi a primeira medida a ser tomada para evitar grandes propagações do vírus. Como muitas pessoas tinham que trabalhar, estudar e se locomover, rompeu-se, em primeiro lugar, o contato pessoal, assim, a comunicação ocorreu por meio dos recursos tecnológicos via internet: WhatsApp, Facebook, Telegram, Google Meet, entre outros.

Portanto, vários regimentos de Governos, municípios, estados, países mantiveram primordialmente o isolamento social em diversos aspectos, tanto em questões de trabalho, locomoção, rotinas do cotidiano e principalmente no enfoque a educação. Diante a esse enfrentamento social e de alto risco de contaminação, foi decretado a interrupção do ensino presencial nas escolas, instituições de ensino e universidades. Passou-se a utilizar

das metodologias de ensino a distância para dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem das pessoas. Julgamos necessário abordar alguns aspectos relacionados a Educação a Distância – EaD, que é definido oficialmente no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

A utilização de ferramentas e metodologias da educação a distância foi uma forma de driblar a Pandemia e o isolamento social, mantendo os contatos e os deveres que escolas e universidades precisavam ter. A educação de forma remota foi primordial para que alunos e professores continuassem suas rotinas de modo virtual. Este formato foi denominado de Ensino Emergencial Remoto, que discutiremos a seguir.

Tanto em Escolas, Cursos profissionalizantes e diversas áreas de estudos presenciais, foi essencial a utilização das metodologias do EaD, e na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), também não foi diferente durante o isolamento social para conectar docentes e discentes, a fim de continuarem a trajetória dos semestres e dos Cursos de Graduação. Porém, com foi uma mudança brusca de totalmente presencial para o virtual, esse método de ensino aprendizagem durante a pandemia foi denominado de Ensino Remoto Emergencial.

Colocamos em anexo os documentos: Recomendações Institucional Referente Ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a Comunicação Interna Circular (CIRC RTR) nº 015/2020. Conforme o Comunicado RTN nº 015/2020, divulgado à comunidade acadêmica:

Tendo em vista o atual estado de pandemia e ante a impossibilidade de realização de atividades presenciais sem que se imponham riscos desnecessários à comunidade acadêmica, tem sido incentivada, no âmbito da educação, tanto nacional quanto estadual, a execução de atividades de ensino não presencial em substituição às presenciais, com a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação, que podemos também chamar de atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE). (UEMS, 2020).

O vírus da Covid-19 devastou as relações e principalmente o cotidiano, e assim trouxe o pânico e o medo que tomou a todos, pois a ciência ainda não tinha estudos específicos para tal situação. Portanto, o isolamento social ou quarentena foi a medida mais coerente no momento, como a situação foi imediata, as escolas e universidades fecharam as portas, sem data de retorno, o isolamento ou quarentena eram formas mais práticas e eficazes contra o contágio alarmante. A UEMS informou aos alunos, mandou ofícios e comunicações internas (CI) com informações sobre o vírus, adotou o isolamento e afastamento das aulas presenciais, no entanto, levou-se um tempo até que fosse decidido como dar continuidade aos estudos, pois tudo estava acontecendo muito rápido, o contágio de pessoas e mortes, assim, a UEMS interrompeu as aulas, adiantando férias e feriados para que as providências fossem tomadas. Para Grossi; Minoda e Fonseca (2020):

Todavia, para conter o avanço da pandemia do COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas em março de 2020, sendo aprovada pelo Governo Federal a Medida Provisória no 934 de 01 de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública. Desse modo, ficou permitido que aulas da educação infantil até o ensino médio na Rede Pública e privada sejam ofertadas remotamente via internet. (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020, p. 154).

Totalizando quase três meses de suspensão das aulas, a universidade novamente entrou em contato com os alunos, com o ajuste de aulas totalmente on-line. Moore Kearsley (2007) conceitua a EaD como um “aprendizado planejado que ocorre em um lugar diferente do local tradicional de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso, cuja comunicação acontece por meio de tecnologias” (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020, p. 153). Portanto, quem poderia continuar com o curso, seria quem obtivesse um meio tecnológico e acesso à internet, ou seja, restringiu o andamento do curso a um público com acessos às tecnologias.

No tópico a seguir, trazemos para as nossas discussões a análise realizada sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura da UEMS, com o intuito de traçar um panorama do curso em questão.

Analisando o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura e Resolução CEPE-UEMS nº 1.864, de 21 de junho de 2017

Com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC-UEMS) de Geografia – Licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conforme a leitura do mesmo, há várias demandas para atender, não somente para os acadêmicos, mas também com o corpo docente, e a população sul-mato-grossense. De acordo com o PPC-UEMS (2018), desde o início da sua trajetória, a proposta da UEMS visa o atendimento das necessidades da sociedade Sul-Mato-Grossense, objetivando contribuir efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado e do seu povo, por meio do fortalecimento da formação de professores. Uma universidade operante que atua em diversas partes no contexto dentre toda conjunção estudantil e em seu desenvolvimento educacional. De acordo com a Deliberação CEE/MS nº 9.895, de 6 de dezembro de 2012:

O Curso de Geografia da UEMS - Unidade de Campo Grande - atende a uma demanda local/regional, em uma capital de estado que ainda não possuía curso de Geografia em uma Universidade Pública e, neste sentido, seus objetivos são suficientemente coerentes com o contexto educacional. A implantação do Curso Geografia em Campo Grande materializa um dos princípios de criação da UEMS como instituição pública atenta às necessidades de todas as localidades do território sul-mato-grossense. (CEE/MS, 2012, p. 3).

Mato Grosso do Sul abrange uma população amplamente diversificada em suas origens, culturas, que ao mesmo tempo torna-se única por essas construções de diferentes nacionalidades, imigrantes de todas as regiões brasileiras, moradores rurais, indígenas, quilombolas, e descendentes, assim como populações ribeirinhas e pantaneiras. Portanto, a universidade tem o papel fundamental de ressaltar a identidade brasileira, que é diversa e única, e promover a educação para todos, atendendo as particularidades. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (UEMS, 2018, p. 04):

Essa diversidade requer a implantação de políticas públicas educacionais que absorvam as singularidades de cada grupo humano, em seus ciclos de vida, em cada contexto social, imprimindo grandes desafios ao cenário da educação escolar, como o de assegurar o acesso, a permanência com qualidade social e o êxito no processo de escolarização.

Ou seja, há um processo de desenvolvimento de cada grupo, exige uma especialidade com atenção, o que nos leva a questionar: como foram desenvolvidas essas

questões na Pandemia? Alguns desses pontos foram levantados por meio de análises e estudos para entender sobre a evasão acadêmica, principalmente no período pandêmico, desta forma, pôde ser pensada e analisada.

Conforme o PPC-UEMS (2018), o andamento do curso é fundamental nessa perspectiva, visa potencializar o papel da educação e da escola, considerando os movimentos e os tempos históricos da sociedade brasileira, num contexto mundial, dinamizado por uma profusão de conhecimentos científico-tecnológicos e culturais, que possibilitam aos homens a realização das suas possibilidades e melhores condições de vida. Como referido na Resolução CEPE-UEMS (2017), a modalidade a distância, no caso o Ensino Emergencial Remoto, foi aprovado para promover a continuidade aos estudos. Em conjunto com as práticas abordadas na Resolução, o Artigo 77, Parágrafo 2º, versa:

Art. 77 - § 2º Caracterizam-se como modalidades educativas à distância a mediação das atividades didático-pedagógicas, disciplinas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centradas na autoaprendizagem e com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, que ocorrem com estudantes e professores desenvolvendo atividades em lugares e/ou tempos diversos.

A Reitoria da UEMS divulgou em 2020 edital com as recomendações para gerentes sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para o período de ensino durante a Pandemia, pois a realização de atividades presenciais seria um fator de risco à comunidade acadêmica. Com isso, houve a execução de atividades de ensino não presencial em substituição às presenciais, utilizando-se de Tecnologias da Informação e da Comunicação. Nessa recomendação, em primeira instância ela aborda primordialmente a Resolução CEPE-UEMS nº 1.864/2017, se referindo das metodologias do ensino de EaD, e como ficou no ERE.

Como descrito no PPC-UEMS (2018), apenas as Atividades de Estudos Orientados serão realizadas com o apoio de metodologias de educação à distância, respeitando o limite máximo de 20% da carga horária total do curso, conforme Portaria MEC nº. 1.134, de 10 de outubro de 2016, ou seja, conforme descrito no PPC-UEMS (2018) quanto no MEC, as atividades de estudos orientados eram necessárias no âmbito acadêmico para trabalhar a dimensão tecnológica contemporânea. Porém, no ERE a diferença é gritante com relação ao uso da Plataforma Moodle, de 20% para 100%, o que

se tornou uma ferramenta fundamental no isolamento social para dar continuidade ao curso.

O Moodle inclui uma metodologia de educação a distância com uma dinâmica de interação dos alunos com os professores, compartilhando, assim, diversos temas, textos, conteúdos, entre outros. Nessa plataforma exige-se também a escrita, pois é utilizada para a comunicação e para a interação entre discentes e docentes. Diante desse panorama,

A Internet será, nos estudos orientados, um dos principais veículos de interação. A Plataforma Moodle, ambiente virtual de aprendizagem, possui várias ferramentas de interação que podem ser utilizadas, conforme a dinâmica de cada disciplina. A Plataforma Moodle permite a interação via on-line, discussão em chats para contato síncrono, realização de fóruns de discussão, encaminhamento de textos, realização de seminários, espaço para tirar dúvidas e interação entre alunos e professores. O Moodle é um software que possui diferentes formas de interação (chats, atividades assíncronas, fórum, tarefas, mensagens e demais recursos). (PPC-UEMS, 2018, p. 14).

Na contrapartida, com o avanço dos meios tecnológicos e as plataformas digitais, a conectividade com a internet tem amparado a mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial. Essa circunstância teve diversos contrapontos, inclusive com o andamento do curso, a qualidade do ensino, impacto na aprendizagem e tudo isso implicou na mudança do ensino e a falta de acesso a meios tecnológicos. Outro ponto importante foi a falta de capacitação aos docentes para instruí-los a lidarem com as novas ferramentas, o que causou grande impacto na aprendizagem dos discentes. O meio social e cultural em que os alunos estão inseridos são agentes ativos na relação do aprendizado. (BOUDIER, 1999; AVELINO e MENDES, 2020).

Para dar continuidade e prosseguir perante o estreitamento social, foram necessárias as adaptações no formato do ensino, bem como a preparação dos professores. O autor Carneiro (2020), afirma que embora as tecnologias sejam essenciais para a sociedade contemporânea, elas não são acessíveis a toda a população, o que dificulta ainda mais o acesso dos universitários para a aprendizagem durante o período de isolamento. (CARNEIRO et al 2020).

Portanto, as tecnologias foram um recurso de extrema necessidade durante a quarentena, o isolamento social, porém, nem todos os acadêmicos tinham algum recurso tecnológico, acessibilidade à internet, o que deixava bem visível essa lacuna, essa disparidade tecnológica. As desigualdades e vulnerabilidades sociais acabam sendo

condições prévias no contexto da Covid-19 (BRAVEMAN, 2020). Esses reflexos emergem a globalização e a desigualdade social, pois a tecnologia não é acessível para todos, e com isso, tornou-se um grande desafio de assistir e estudar remotamente, tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores na graduação, que enfrentaram dificuldades por essa mudança brusca no desenvolvimento educacional.

Se era difícil se manter financeiramente bem antes da Pandemia, com as dificuldades sociais, econômicas e a vulnerabilidade entre a classe proletariada e de extrema pobreza, durante a onda gigantesca do COVID-19, afetou ainda mais, como transcrito nas palavras de Moreno e Matta (2020, p. 45-46):

Aqueles que carecem dos mecanismos de proteção social são invisibilizados e empurrados para os espaços das ausências e conformam, de fato, o principal grupo de risco da pandemia de COVID-19. Eles não podem ficar em casa – eles limpam e cuidam das casas das classes privilegiadas. Eles não têm o mesmo potencial de acesso a serviços de saúde e condições de cuidado que os representantes das categorias abastadas – eles cuidam dos doentes em casas de luxo, em hospitais públicos e privados, em casas de apoio. Eles não moram, não dormem, não comem, não se deslocam e não se higienizam como os de renda familiar suficiente. Aliás, muitos deles não têm renda familiar alguma.

Com vistas a diminuir os impactos, a Universidade disponibilizou um valor considerável para que o aluno mantivesse o acesso à internet e assim pudesse prosseguir com o curso. A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC-DAE) abriu editais para que os alunos em contexto de vulnerabilidade social e econômica, atrelado principalmente com a realidade pandêmica, pudessem prosseguir com os estudos, conforme o Edital UEMS nº 057/2020 - auxílio para acesso emergencial à internet:

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, no uso de suas atribuições legais, torna público para conhecimento da comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, o Edital nº 057/2020 (segunda edição) que dispõe, em caráter excepcional, sobre o Auxílio para Acesso Emergencial à Internet (AAEI/UEMS) criado e regulamentado pela Resolução COUNI-UEMS nº 572 de 20 de agosto de 2020. (PROEC-DAE, 2020).

Nesta perspectiva, o presente Edital oportuniza o auxílio para acesso emergencial à Internet durante a onda do vírus, para que o ensino fosse menos impactado e mais inclusivo a todos. Mesmo com a ajuda do governo, muitos estudantes ficavam

impossibilitados de seguir com os estudos, uma vez que adquiriam o recurso para o acesso à internet, mas não possuíam os equipamentos necessários, devido aos aspectos de vulnerabilidade social. De acordo com Ferreira (2020):

Os custos econômicos e sociais resultantes das medidas de confinamento social são muito elevados, criando assim constrangimentos e também desafios adicionais as Instituições de Ensino Superior – IES. Um dos desafios encontrados foi a implementação do ensino virtual, que culminou na privação dos estudantes a oportunidades de crescimento e desenvolvimento, tendo como consequência a maior probabilidade de abandono dos estudos (FERREIRA et al 2020, p. 9).

Com o intuito de analisar e comparar os acadêmicos de graduação que estão em situação de abandono de Curso e como o impacto da pandemia COVID-19 na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no período de 2020 a 2022, no Curso de Geografia Licenciatura se insere, prosseguimos com o presente estudo e a seguir, apontamos os dados coletados, bem como as discussões possíveis.

A análise busca levantar pontos, causas e consequências que podem ter contribuído para que alguns estudantes abandonassem ou trancassem o Curso durante o ápice pandêmico, o que revelou diversos problemas sociais, econômicos, políticos, entre outros. Com o isolamento social, e o “*lockdown*”, trouxeram mudanças no sistema econômico e isso entra no âmbito da pesquisa e no quadro de evasão acadêmica como um dos fatores, conforme Flores et al (2020), Bao (2020) e Baloran et al (2020).

Alguns fatores podem ter contribuído para a evasão universitária, como citado na literatura, tais como a falta de experiência com o ensino on-line, a deficiência na adaptação para o ensino remoto, além de fatores psíquicos, como crise de ansiedade perante a este novo sistema de ensino. Outro ponto que podemos destacar sobre a evasão é com relação ao horário do curso, por ser oferecido no período diurno, que resultou por meio de reuniões de colegiado e pesquisas feitas com os acadêmicos o curso passou a ser oferecido no período noturno também, conforme apresentado no PPC/2022 reformulado pela Deliberação CE-CEPE-UEMS N° 342, de 12 de julho de 2022 e Homologado pela Resolução CEPE-UEMS N° 2.428, de 30 de agosto de 2022.

Visando ressaltar as dimensões de cada grupo, como também descrita no PPC-UEMS (2018), a população do Mato Grosso do Sul abrange uma ampla diversidade social ou cultural, como as populações ribeirinhas, pantaneiras ou indígenas, e dimensionando o contexto Pandêmico, levantamos a questão: como conseguiram desenvolver o estudo

remoto? Como eles foram atendidos durante o pico da pandemia? Ou seja, todos sentiram um grande impacto, no qual dificultou as relações cotidianas pelas tecnológicas. Como remete Carneiro (et al 2020), além da ausência de equipamentos tecnológicos, o acesso ao ensino transformou-se em ensino remoto.

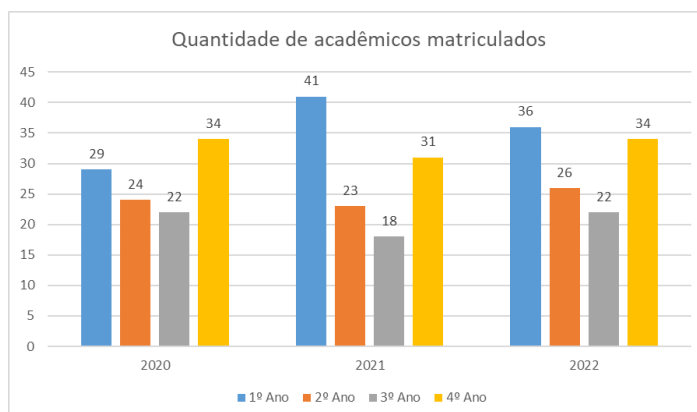
Análise e construção dos dados

Para realizar tal estudo, contamos com os dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, referentes ao Curso de Geografia Licenciatura. A análise de dados consistiu em dimensionar uma totalidade e também singularidades de grande relevância em período pandêmico.

Conforme a leitura do PPC-UEMS (2018), a população Sul-Mato-Grossense é abrangente em diversidades, como populações ribeirinhas, pantaneiras, quilombolas, indígenas, migrantes e diversas outras, e por assim, a UEMS atende e engrena essa população no âmbito universitário. Entretanto, referente à classificação da pesquisa, é dimensionada como descritiva, pois tem como principal papel a apresentação de elementos da população.

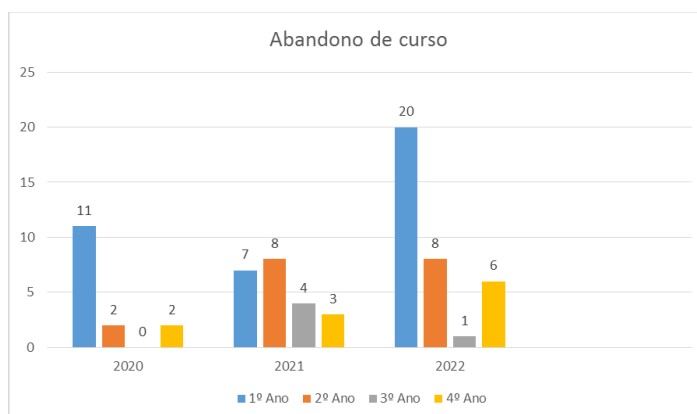
Conforme os dados levantados, foi realizada uma comparação entre os períodos de 2020 a 2022, que remete a realidade de 02 anos de circulação da Covid-19. A pesquisa tem como objetivo analisar e buscar evidências que ocorreram entre esse período de pandemia, e assim, mensurar a evasão universitária.

Optamos por apresentar os dados analisados em formato de gráficos e tabelas, por promover uma melhor compreensão e leitura das informações. Os gráficos foram elaborados conforme cálculos de alunos matriculados, em abandono de curso, desistentes, formados e entre outros. Apresentamos, a seguir, no gráfico 01, a relação do 1º ano ao 4º ano, do curso de Geografia Licenciatura da UEMS.

Gráfico 01 - Quantidade de acadêmicos matriculados

Fonte: Secretaria Acadêmica (UEMS, 2022)

O gráfico 02, logo abaixo, mostra a relação dos acadêmicos em abandono de curso entre os anos 2020 a 2022, do 1º ao 4º ano, do Curso de Geografia Licenciatura.

Gráfico 02 - Quantidade de acadêmicos em abandono de curso

Fonte: Secretaria Acadêmica (UEMS, 2022).

As Tabelas a seguir são formas de analisar outros detalhes e motivos, avaliando a quantidade de diplomados, trancamento, cancelamento de matrículas, desistências e outros aspectos que contribuiriam para que os discentes deixassem o Curso. A seguir, separamos os motivos apresentados ao longo dos anos selecionados para o estudo.

Tabela 1 – Motivos para abandono de curso em 2020

MOTIVOS	ANO	NÚMEROS
Solicitaram cancelamento voluntário	2020	02
Solicitaram trancamento especial (por conta da pandemia)	2020	18
Solicitaram trancamento no início do ano	2020	01
Cancelamento Compulsório (Pela Diretoria de Registro Acadêmico)	2020	04
Cancelamento por Exclusão (Pela Diretoria de Registro Acadêmico)	2020	01
Diplomados	2020	18

Fonte: Secretária Acadêmica (UEMS, 2022)

Tabela 2 – Motivos para abandono de curso em 2021

MOTIVOS	ANO	NÚMEROS
Solicitaram cancelamento voluntário	2021	06
Solicitaram trancamento especial (por conta da pandemia)	2021	13
Solicitaram trancamento no início do ano	2021	04
Cancelamento Compulsório (Pela Diretoria de Registro Acadêmico)	2021	01
Cancelamento por Exclusão (Pela Diretoria de Registro Acadêmico)	2021	01
Diplomados	2021	07

Fonte: Secretaria Acadêmica (UEMS, 2022).

Tabela 3 – Motivos para abandono de curso em 2022

MOTIVOS	ANO	NÚMEROS
Solicitaram cancelamento voluntário	2022	04
Solicitaram trancamento especial (por conta da pandemia)	2022	06
Solicitaram trancamento no início do ano	2022	04
Cancelamento Compulsório (Pela Diretoria de Registro Acadêmico)	2022	-
Cancelamento por Exclusão (Pela Diretoria de Registro Acadêmico)	2022	-
Diplomados	2022	30

Fonte: Secretaria Acadêmica (UEMS, 2022)

Análises com base na Resolução CEPE-UEMS nº 1.864/2017 e PPC-UEMS

Conforme o gráfico que contém a quantidade de alunos matriculados, em abandono de curso, as tabelas mostram o detalhamento de outras desistências, cancelamentos. Seguiremos os regimentos da Resolução CEPE-UEMS (2017), do qual relata com clareza como o âmbito estudantil difere os alunos em abandono de curso, que trancaram ou cancelaram suas matrículas e entre outras. É abordado na Resolução CEPE-UEMS (2017), no Artigo 9, § 2º, que “o acadêmico que estiver na situação de Abandono de Curso e não solicitar o reingresso, por dois períodos letivos consecutivos, poderá ser desligado do curso”.

O Artigo 49, do § 3º, descreve que o trancamento de matrícula resultará na suspensão temporária dos estudos, mantendo o acadêmico vinculado à UEMS, com direito à renovação de matrícula no período letivo seguinte. Ou seja, aquele aluno que trancou sua matrícula, só poderá voltar a estudar no ano seguinte.

Também descrita na Resolução CEPE-UEMS (2017), no Art. 59, o cancelamento da matrícula é o ato por meio do qual o acadêmico perde o vínculo com a UEMS, mantendo-se válidos os efeitos decorrentes da vigência da matrícula. Verificado o status de abandono de curso, e o acadêmico não solicitar o reingresso por 02 (dois) períodos letivos consecutivos, será feito o cancelamento, por iniciativa da Diretoria de Registro Acadêmico (DRA).

Conforme denominações propriamente descritas, tanto na Resolução CEPE-UEMS (2017) quanto nas informações de dados formalizados pela Secretaria Acadêmica, abordaremos as denominações e assim faremos o parecer das análises, interpretações, citando os alunos em situação de abandono de curso, trancamento, cancelamento ou até a desistência.

Discorreremos, agora, a partir dos gráficos e das tabelas representados referentes aos números de acadêmicos matriculados, em situação de abandono de curso, cancelamento de matrículas, entre outros. No início de 2020, a Pandemia no Brasil gerou um sofrimento e uma enorme degradação na saúde pública com superlotação em hospitais, número absurdo de mortes sendo altamente crescente, e assim, a principal ferramenta para evitar totalmente esse desastre foi o isolamento social.

Embora o resultado de desistentes ou em situação de abandono de curso tenha sido maior em 2022, é necessário um alerta com relação aos anos de 2020 e 2021, visto se

tratar do ápice do vírus. A quantidade de números detalhados em trancamento e cancelamento, retrata um comportamento que é resultado da Pandemia, e o que ela causou na sociedade brasileira.

Conforme análise do gráfico do período em 2020, 15 estudantes ficaram em situação de abandono de curso. Ressaltando que em 2020 o vírus estava em processo de estudo, a ciência trabalhava e discorria de diversos estudos para que cessasse a circulação da Covid-19, porém, apesar de esforços, outros alunos acabaram solicitando o trancamento no decorrer do ano. Conforme descrito na tabela 01, verificamos que 18 acadêmicos solicitaram o trancamento no início do ano devido a Pandemia, além de outros que acabaram deixando o curso de Graduação.

Em 2021, segundo o gráfico, foram ao todo 22 estudantes que estavam em situação de abandono de Curso. Segundo a Resolução CEPE-UEMS (2018), os acadêmicos que estão em situação de abandono, poderiam ficar em tal situação até dois anos letivos, e se não fosse identificado nenhum tipo de interesse em reingressar, o cancelamento poderia ser feito pela própria DRA. Ou seja, em 2021, os 22 alunos que estavam em situação de abandono de Curso, poderiam ser também consecutivos do ano de 2020. Além disso, a tabela 02 mostra que 13 acadêmicos solicitaram o trancamento por conta da Pandemia, assim como descreve também outros motivos.

Já em 2022, conforme descrito no gráfico 02, foram 35 alunos que estavam em situação de abandono de Curso, um número significativamente alto, o que reflete os impactos da Pandemia, bem como a mudança do ERE para o presencial. Além desses 35 acadêmicos em situação de abandono de curso, a tabela 03 informa que, por conta da Pandemia, 06 acadêmicos acabaram deixando os estudos de lado em 2022. Por conseguinte, a tabela 03 detalha especificamente outros motivos e quantidade de alunos que solicitaram trancamento, entre outros. Conforme leitura do PPC-UEMS (2018), os formados atuaram no campo profissional, gerando emprego, educação e outros afins e, e considerando o número de estudantes que abandonaram o curso, isso gera um impacto significativo tanto na UEMS, como em outras dimensões.

Além do número de universitários em situação de abandono de curso, o detalhamento dos dados nos mostra que apesar de esforços, não houve alternativas no respectivo momento, grande parte dos alunos tiveram que deixar os estudos de lado, pois não estavam conciliando a mudança no cotidiano com o âmbito acadêmico. A conclusão elencada se correlaciona aos custos econômicos e sociais serem exorbitantes,

destacando a utilização do ensino virtual, incluindo as redes de comunicação, como a internet. A tecnologia é algo primordial para a população, porém, elas não são disponíveis para todos, o que afunila ainda mais o acesso dos acadêmicos ao ensino-aprendizagem durante o lapso de afastamento social. (CARNEIRO et al 2020; AVELINO; MENDES, 2020).

O afastamento social resultou em um estreitamento entre relações do corpo docente e discentes e restringiu oportunidades de desenvolvimento, tendo como causas e efeito umas das maiores incidências de abandono de curso, trancamento, cancelamento e desistências. (FERREIRA et al 2020; CRAWFORD et al, 2020; KRISHAMURTHY, 2020). Consideramos as relações sociais de extrema importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, e com isso, o ensino superior foi, sem dúvidas, afetado substancialmente, devastado em diversos aspectos. A partir do ano de 2020, a quantidade de alunos matriculados na Universidade em todos os anos, do 1º ao 4º, foi o menor em relação aos posteriores. Em 2020, o total foi de 109 matriculados.

Em 2021, a quantidade de alunos matriculados na Universidade em todos os anos, do 1º ao 4º, foi de 113. Em comparação ao ano de 2020, foi maior, mas levando em consideração o número de estudantes que solicitaram o trancamento, ou em situação de abandono de Curso, foi significativo, sendo assim, comprova que apesar de grande a quantidade de matriculados, ao decorrer do ano, houve problemáticas, acarretando em trancamentos ou situação de abandono do curso.

No ano de 2022, a quantidade de acadêmicos matriculados na Universidade em todas as séries do Curso de Geografia, da 1ª a 4ª, foi o total de 118, relativamente, o maior em comparação aos anos de 2020 e 2021, entretanto, temos o maior número de alunos que trancaram, ou em situação de abandono de curso. Todos esses parâmetros, de modo geral, engrenam de alguma forma no decorrer das aulas ou Curso, e retomamos novamente o parecer que fez um impacto significativo na Educação Superior.

Alguns aspectos que resultaram no trancamento ou abandono do Curso, foram a falta de acessibilidade e também a prática com o Ensino Remoto Emergencial, a falta de eficiência e adaptação, além de fatores psíquicos, como crise de ansiedade perante todo esse contexto pandêmico, enfrentamentos ao cotidiano e a transposição brusca para o novo método de ensino ERE. Diversos Estudos permeiam crises emocionais por parte também dos estudantes, como os de Bao (2020, tradução nossa), realizado no âmbito do ensino superior chinês, no qual destacou que deve ser atenuada a ansiedade dos alunos à

presença da alteração para a aprendizagem remota. (BALORAN, 2020, tradução nossa). Enfatiza-se, também, o aumento de quadros de ansiedades em estudantes universitários das Filipinas em relação à Covid-19.

Portanto, outro fator que pode ser levado em conta sobre a evasão universitária na UEMS, é esse lapso de conciliação de estudos, falta de acesso aos meios tecnológicos e o enfrentamento do isolamento social e perigos referentes à contaminação de alto risco. Além de problemas emocionais, psíquicos, e inúmeras crises em toda uma geração. Todos os enfrentamentos foram tomando uma enorme proporção, resultando em diversas condições, nas quais não somente a comunidade acadêmica teve que enfrentar, mas toda a população. Não foi apenas um problema específico, mas vários que resultaram na evasão acadêmica.

Assim como remete o PPC-UEMS (2018), sobre a formação de professores e a evasão acadêmica, o resultado de ambos afeta totalmente o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, pois são esses professores formados que irão ensinar os alunos da educação básica, o que nos leva a questionar a qualidade na formação desses acadêmicos e como eles poderão atuar de forma significativa.

Em consideração aos dados de diplomados no ano de 2021, têm-se o menor número, em comparação a 2020 e 2022, apenas 07 acadêmicos diplomados, o que emerge uma diferença negativa, e relativizando à formação de professores, é um número bem abaixo do esperado, porém, é uma das divergências que problematizaram e contribuíram para que alunos deixassem os estudos de lado.

A Secretaria Acadêmica dimensiona o número de 30 acadêmicos aptos a colar grau em 2022, o que emerge o número de alunos matriculados desde o início do ano, o que é feito um cálculo de estimativas de quantos alunos se formarão. As adaptações e os desafios que os alunos, corpo docente, coordenação, secretaria e reitoria ultrapassaram, foram o suporte para os acadêmicos avançarem. Percebemos que houve um trabalho em equipe, resultando num número considerável de diplomados no ensino superior.

Ressignificando a análise de dados, constatou-se que o número de acadêmicos em situação de abandono de curso, desistência e cancelamento de matrículas no ápice da COVID-19, foi mais elevado principalmente em 2021, do que no ano de 2020, o número de matriculados foi relativamente baixo. Também em 2021, os números de diplomados foram totalmente baixos, o que transcreve que os anos de 2020 a 2021 foram desafiadores

perante a todo esse contexto, fato que reflete ainda nos dias atuais e tem impactos na formação e atuação dos professores.

De certa forma, esses resultados analisados impactaram a formação de professores de Geografia, pois a experiência no qual esses universitários poderiam ganhar na forma presencial é única e singular. Entretanto, percebemos que para ser professor, o mesmo deve ter maneiras para enfrentar e conseguir prosseguir com o ensino, e assim oferecer uma educação de qualidade e significativa.

Considerações Finais

Diante do contexto pandêmico que a COVID-19 causou não somente no Brasil, mas no mundo inteiro, com o isolamento social, para evitar maiores proporções e vítimas, mudou-se totalmente o cotidiano das pessoas. Na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, não foi diferente, a rotina de docentes e discentes e toda a corporação acadêmica foi afetada de maneira brusca, interditando o ensino presencial.

Então, a alteração do ensino presencial para o remoto emergencial, teve vários desafios e adaptações para uma nova realidade virtual, onde a principal metodologia utilizada foi a EaD, para que fosse possível seguir com o Curso de Geografia Licenciatura, graças aos recursos tecnológicos e a internet que ligava ambos os lados. É importante destacar que a universidade forneceu e fornece apoio psicológico para os alunos.

Analisando o trancamento ou situação de abandono dos discentes do curso em questão, constatou-se durante esses comparativos o aumento dos números de estudantes que abandonaram, desistiram ou até mesmo cancelaram o curso em 2021 e 2022, além disso, verificou-se que houve o menor número de formados em 2021. Em contrapartida, em 2020 foi o menor número de matriculados, o que ressalta o ápice do Covid-19.

Portanto, esse número de estudantes em situação de abandono de curso foi o resultado de um conjunto de fatores que ocorreram desde o início do ano de 2020, onde a circulação do vírus começou a se propagar. Com isso, culminou em variedades de problematizações na UEMS, sendo uma das causas a falta de acessibilidade de meios tecnológicos para que os estudantes pudessem dar continuidade ao curso, pois, no momento, o distanciamento social era a principal medida para conter o avanço pandêmico. O aumento da desigualdade social, resultando em vulnerabilidade econômica, social, com faltas de políticas públicas e olhares para a população que estava enfrentando essa situação, é também fator de contribuição.

Evidenciamos que o enorme desgaste psíquico, emocional, não somente nos acadêmicos, mas em todo o corpo docente, se acarretou ainda mais com as mortes que estavam ocorrendo diariamente. Ademais, o excesso de atividades em casa se coincidiu com a modalidade remota, tornando-se um propulsor enorme para crises de ansiedade, e com isso, havia muito choque de realidade, resultando na falta de motivação de vários alunos, e assim, esse desgaste fez com que deixassem os estudos de lado.

Consideramos que o nosso trabalho pode abrir caminhos para novas pesquisas, de modo a avançar nos estudos sobre a formação dos professores em um cenário pós-pandemia e contribuir com o campo da educação, para investigar a atuação e o desenvolvimento profissional desses docentes que se formaram em um período de incertezas.

Referências

AVELINO, W. F; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura – BOCA**, Boa Vista, ano II, v. 2, n. 5, 2020.

AMARAL, A. C. F. do. et al. Reflexos da COVID-19 sobre a evasão universitária na graduação: um estudo de caso de uma Universidade pública da Região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais. **Rev Humanidades & Tecnologia (FINOM)** – ISSN: 1809-1628. vol. 34, abr./jun., 2022.

BALORAN, E. T. Knowledge, Attitudes, Anxiety, and Coping Strategies of Students During Covid-19 Pandemic. **Journal of Loss and Trauma**, v.25, n.8, p. 635-642, 2020.

BAO, W. COVID-19 and online teaching in higher education: A case study of Peking University. **Human Behavior and Emerging Technologies**, v. 2, n.2, p.113-115, 2020.

BOUDIER, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: VOZES 1999.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 100, 26 maio 2017a, Seção 1, p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº. 11, de 20 de junho de 2017. **Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores à distância, em conformidade com o Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, nº. 117, 21 jun. 2017b, Se1, p. 9

BRAVERMAN, R. Discussão sobre questões de segurança relacionadas ao COVID-19. **Rev Int IFMA Chigaco Chapter**. Pub 08 de maio de 2020. Disponível: <https://ifma-chicago.org/meetinginfo.php?id=283&ts=1588019060>

CARNEIRO, Leonardo de Andrade et al (2020). Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

CRAWFORD, J. et al (2020). COVID-19: 20 countries' higher education intra-period digital pedagogy responses. **Journal of Applied Learning & Teaching**, v. 3, n. 1, p. 9-28, 2020.

DUARTE, M. N. M.; SOUZA, M. E. L. de; SILVA, M. R. (2021). Inovações tecnológicas e educativas no ensino superior durante a pandemia. **Ensino Em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6153/5159>

FERREIRA, António et al. Covimpact: pandemia COVID-19 Nos estudantes do ensino superior da saúde. **Revista de Inovação e Investigação na Saúde**, v. 3, n. 1, p. 7-16, 2020.

FLORES, Maria Assunção et al (2020). Ensino e aprendizagem a distância em tempos de COVID-19. Um estudo com alunos do Ensino Superior. **Revista Portuguesa na Saúde**, v. 3, n. 1, p. 7-16, 2020.

LUDOVICO, F. M.; MOLON, J.; BARCELLOS, P. D. S. C. C.; FRANCO, S. R. K. Covid-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 58-74, 2020.

MATO GROSSO DO SUL. Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Edital PROEC - DAE nº 062/2020. **Auxílio para Acesso Emergencial à Internet**.

MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação CEE/MS nº 9.895, de 6 de dezembro de 2012**. Estabelecido pela Deliberação CEE/MS nº 8552, de 19 de dezembro de 2007, e ampliado pela Deliberação CEE/MS nº 9674, de 12 de dezembro de 2011, para o ano letivo de 2012.

KOHAN, W. O. Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16212>. Acesso em: 06 jun. 2022.

KRISHNAMURTHY, S. The future of business education: A commentary in the shadow of the COVID-19 pandemic. **Journal of Business Research**, v. 117, p. 1-5, 2020.

MACGREGOR, Karen. South Africa: Student drop-out rates alarming. **University World**, Seção 1, p. 3, ed. 3, 2007. Londres. Disponível em: <http://www.universityworldnews.com/article>.

MORENO, A B.; MATTA, G. C. COVID-19 e o dia em que o Brasil tirou o bloco da rua: acerca das narrativas de vulnerabilizados e grupos de risco. In: MATTA, G. C.; REGO, S.; SOUTO, E. P.; SEGATA, J. (eds). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021, p. 41-50. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0003>. Acesso em: 16 jul. 2022.

OXFAM BRASIL. **Mais pessoas morrerão de fome no mundo do que de covid-19 em 2020**. Acesso em: 09 de maio 2022. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/noticias/mais-pessoas-morrerao-de-fome-no-mundo-do-que-de-covid-19-em-2020/>

MATO GROSSO DO SUL. Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Projeto Pedagógico Curso de Geografia, Licenciatura**. Campo Grande (MS), 2018. - Reformulado pela Del. CE/CEPE-UEMS nº 272, de 13 de novembro de 2017.

MATO GROSSO DO SUL. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Projeto Pedagógico Curso de Geografia, Licenciatura**. Campo Grande (MS), 2022. Reformulado pela Deliberação CE-CEPE-UEMS Nº 342, de 12 de julho de 2022.

MATO GROSSO DO SUL. Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Resolução CEPE-UEMS nº 1.864, de 21 de junho de 2017**. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Editora Record. Rio de Janeiro, 2000.

SANTOS, P. P. G. V. dos. **Globalização, desigualdades e COVID19: uma análise do sistema de saúde brasileiro no enfrentamento da pandemia**. 83 f.-2021.

Recebido em 12 de dezembro de 2022.

Aceito 19 de março de 2023.

Publicado em 13 de abril de 2023.